

ARTIGO

QUANDO O AMOR NÃO RESISTE À PANDEMIA

DS

Não sou nenhuma especialista comportamental, muito menos em relacionamentos (ironicamente minha vida amorosa que o diga), mas, desde que começou a Pandemia da Covid19 e a recomendação de distanciamento/isolamento, como jornalista curiosa em comportamento humano, ouvinte atenciosa de desabafos dos amigos e bela observadora que sou, comecei a notar diversos relacionamentos desabando ao meu redor nos últimos 40 dias, isso sem falar dos famosos que anunciaram a separação neste período.

Diante disso, meu objetivo com esse artigo é que façamos juntos, uma reflexão sobre a volatilidade e fragilidade das relações que temos cultivado e por que, cada vez mais, nos tornamos uma multidão de sozinhos. Nunca antes dessa quarentena a frase ‘cuidado com o vazio de uma vida cheia demais’ fez tanto sentido para mim. A gente liga o piloto automático e vai passando por cima daquilo que devíamos tentar entender e consertar nas relações. Vai preenchendo os problemas e a ‘solidão a dois’ dos relacionamentos com compromissos sociais, trabalho, consumo e outras condutas que não nos faça ter tempo para o cultivo.

Meus pais foram casados pela vida toda e, assim como no casamento dos meus avós, só existia para eles a opção do o ‘até que a morte os separe’. Passei vida ouvindo-os dizer que eram de uma época em que se as coisas quebravam, buscava-se consertar e não jogar fora. Mas usei esse contexto para dizer que maioria das narrativas dos casais com quem tenho conversado e que decidiu se separar durante a quarentena, diz que a convivência diária ‘forçada’ durante esse período trouxe à tona as mazelas que vinham colocando embaixo do tapete ou que foi a gota d’água que fez o copo transbordar. É obvio que não somos obrigados a viver infelizes, mas por que nos tornamos tão preguiçosos e impacientes no cultivo das relações?

O fato é que amparados sempre na justificativa da falta de tempo e pela vida corrida demais, preferimos ir ‘passando por cima’ de comportamentos que nos incomodam em nossos parceiros ou, ainda, não ‘desgastar’ a relação com longas conversas. Mas o problema é que amor é cultivo diário, é como planta que precisa ser regada, na maioria das vezes aparada, podada para poder crescer no formato certo e florir e, quando a vida parou durante esse isolamento social, quando a gente se viu com tempo e obrigado a olhar para si mesmo e para a pessoa que está ao nosso lado, percebemos que há tempos talvez venhamos regando ‘plantas mortas’ e que tempo de salvar a relação infelizmente já passou.

Então, ao final desse artigo deixo duas reflexões: durante a pandemia, quantas plantas mortas você já descobriu que tem regado? E, foi a pandemia que adoeceu as relações ou falta de cultivo que as fez morrer há tempos? Com a palavra você, leitor!

Laura Petraglia é jornalista, especialista em gerenciamento de crises e Marketing Político Digital, estudante de Direito e curiosa sobre o comportamento e as relações humanas

JORNAL DIÁRIO DA SERRA Propriedade da AJOTA ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16 Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78300-000 Tangará da Serra-MT ISSN 22386467	REDAÇÃO DIREÇÃO DE JORNALISMO Fabíola Tormes CONTATO ds@diariodaserra.com.br Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 99809.2921 www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso. CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	DEPARTAMENTO COMERCIAL PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07 CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

EM BUSCA DE AUXÍLIO

Cidades da região instalam tendas e organizam filas em frente a Caixa



Em Tangará as pessoas continuam amontoadas

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Para tentar suavizar a situação de quem precisa ficar na fila da Caixa Econômica Federal para receber o auxílio emergencial muitas prefeituras têm montado tendas e colocado cadeiras próximo às agências para que a população possa esperar sua vez com maior conforto.

A medida, implantada em cidades como Sorriso e Campo Novo do Parecis, busca também evitar a aglomeração de pessoas que buscam pelos serviços. As cadeiras têm distância mínima de um metro recomendada pelos órgãos de saúde, além da disponibilização de álcool

em gel para os usuários.

Em Tangará da Serra, diariamente, é possível presenciar filas quilométricas e pessoas amontoadas nos arredores da única agência da Caixa Econômica Federal, motivo de alerta da imprensa e vereadores. Na sessão desta terça-feira, 5, o vereador Wilson Verta (PSDB) novamente cobrou uma solução para o problema, pedindo que o prefeito copie a iniciativa dos outros municípios e implante esse sistema de tendas, cadeiras e higienização em Tangará. “Vejo que a prefeitura precisa ter iniciativa. Senhor prefeito, copie de outras cidades onde já disponibilizaram tendas e cadeiras para atender

aquela população que está ali desde meia noite, porque estão necessitando. Salvo pequenas exceções, mais a grande maioria está desempregado e necessitando de dinheiro”, sugeriu Verta, pedindo que interditem parte da lateral e estacionamento para atender a população que ali está, mantendo assim todo a população segura. “Ter responsabilidade e atitude, atitude esta que estamos esperando dessa administração faz tempo”.

Sobre a possibilidade de colocação de tendas e cadeiras no local, a assessoria de imprensa do município disse que nada foi repassado a ele, ainda, sobre o assunto.

Projeto que pretendia tornar obrigatória instalação de grades em piscinas é reprovado

Redação DS

Foi reprovado pela Câmara Municipal de Tangará da Serra, por 11 votos a 1, em sessão ordinária realizada na terça-feira, 05, o Projeto de Lei nº 008/2020, que tornaria obrigatória a instalação de grades de proteção em torno de piscinas em espaços coletivos, no âmbito de ambientes privados em Tangará da Serra.

O projeto, de autoria do vereador Professor Sebastian (PTB), dividiu a opinião da população, que se sentia privada de seus direitos à propriedade. “Algumas pessoas entenderam ou subentenderam que eram residências. Jamais escrevi residência ou disse isso. Tenho plena convicção que esse tema não pode estar nas casas das pessoas, não pode avançar as residências (...) A intenção do projeto jamais foi ou será

de invadir a privacidade de nenhuma casa ou nenhuma família. Quem tem piscina em casa, a liberdade é sua de colocar ou não grade”, explicou o vereador.

NARGUILÉ – Outro projeto reprovado na sessão desta terça-feira foi o do vereador Romer Japonês, que pretendia proibir o uso de narguilé em locais públicos, bem como a comercialização aos menores de 18 anos. Projeto recebeu 11 votos contrários.